

O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior acceitação no Estado

Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 16 DE SETEMBRO DE 1916

N.º 199

O perigo allemão

I.ª PHASE

20 — Agosto — 1911

4 — Julho — 1914

7 DE SETEMBRO

A ampulheta do tempo marcou mais um anno de Independencia para esta grande Patria que se chama — Brazil.

O que tem sido elle de 1822 para cá, as vicissitudes porque tem passado, as iniquidades e as attribuições que tem soffrido que odigam os seus proprios filhos.

Talhado para grandes committimentos, em 94 annos de independencia, pouco ou nada tem progredido, devido a indifferença e requintado desleixo dos seus dirigentes que, deixando de parte o beneficio da Patria se tem entregue a mais desbragada politica de interesses pessoaes.

Governos fracos, enraigados ao jesuitismo, presos pelo cordão umbelical ao Vaticano, tem permitido que os Loyolas embruteça o povo com ensinamentos perversos, corrompendo-lhe o caracter e tirando-lhe os verdadeiros sentimentos de amor á Patria, á Família e á Humanidade.

Para qualquer nação o dia de sua independencia, é grandioso, para nós é o contrario, sentimos o coração pezaroso porque vemos os ultramontanos assaltando todos os poderes da Nação, levando-a para consequente ruina.

Oxalá que os brasileiros bem comprehendendo o perigo que lhes ameaça, se disponham a defender a Patria para que no futuro possam saudal-a com brados de verdadeiro civismo e com a verdadeira independencia.

Até lá é muito natural que resurja o caracter e que haja civismo, já que para isso tanto se trabalha.

Mais uma affronta aos brasileiros, que a recebem com o mesmo sangue de barata com que tem recebido todas as outras com a fina "kultur" do povo mais civilizado e grato do mundo de vez em quando nos mimoseia.

Em outra terra que não fosse este Brazil que parece ser mais dos frades do que da Constituição e mais dos allemães do que dos brasileiros, a sociedade que se formou em Itajahy com o comprido nome — "Deutscher Frau-en-verein Germania", — teria de existencia apenas o tempo da distribuição dos seus estatutos, porque o brio e o patriotismo dos naturaes não lhe permitiriam que continuasse a viver.

Mas na Republica Brasileira, sendo pouco o tempo para os conchavos da politicagem, para os desfalques e para os arranjos dos "fundings", a tal sociedade tem o direito de prosperar livremente e de provar ao mundo que o estranho-allemão no Brazil pôde dizer que está em terra de cretinos e que pôde insultar-nos a gosto porque ninguem lhe tomará contas, nem autoridades nem povo.

Dizem os defensores incondicionaes da "kultur" (que tantas brilhanturas fez na Belgica e vai fazendo por onde quer que passe, sem respeitar mulheres, nem velhos e nem crianças) que não ha perigo allemão, que os allemães são os nossos melhores amigos, e que não ha como elles povo mais humanitario e mais reconhecido aos favores que lhe fazem.

E no entretanto os factos — as provocações, as demonstrações de desprezo, as explosões de odio, os insultos a tdo quanto è n e s s e, aos nossos homens desde os mais elevados aos modestos, á nossa bandeira, á nossa lingua, ás nossas escolas, estão diariamente se reproduzindo, sem que se tente ao menos uma reacção contra esse estado de cousas.

II.ª PHASE

28 — Agosto — 1915

Perece que os defensores dessa gente ou estão vendidos ou são cegos.

Além das centenas de provas de falta de consideração, de desrespito até pelos menores principios de gratidão que diariamente e com audaciosa arrogancia nos dá a celebre "kultur", que tem despertado o odio da civilisação, apresentamos a seguir o § 1.º do art. 3.º da "Deutscher Frau-en-verein Germania":

«Conservar o idioma, costumes e maneiras allemães e procurar meios pelos quaes a mocidade descendente de allemães conserve estas qualidades, sendo a sociedade de parecer que aquelles allemães que conservarem estes caracteristicos serão os melhores e os mais uteis cidadãos de sua patria adoptiva, o Brazil.»

Vejam os brasileiros sob as flores dessas palavras a serpente da traição preparando a bote contra a integridade do Brazil.

Reflectamos que a "mocidade" não è allemã, è brasileira, e que se pretende encaminhal-a não no amor á terra onde nasceu, não no respeito pelas nossas cousas, pelos nossos homens, e pelos nossos usos, costumes, lingua e nacionalidade, mas no amor pela Allemanha, no respeito pelas cousas, pelos homens, pelos usos, pelos costumes, pela lingua e pela nacionalidade allemã.

Sò quem estiver obliterado pela cegueira ou por vantagens inconfessaveis á luz do patriotismo, poderá negar isso.

: EXPEDIENTE :

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital	(Trimestre	2\$200
	Semestre	4\$200
	Anno	8.400
Interior	(Trimestre	2\$400
	Semestre	4\$800
	Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 rês o exemplar.

Querem assim roubar brasileiros ao Brazil, querem destruir tudo quanto è legitimamente nosso, até a nossa lingua, querem annullar a nossa nacionalidade, querem inutilisar ou fazer desaparecer a nossa raça... e não ha perigo allemão!

Contra todas as leis da razão, o hospede quer arvorar-se em dono da casa, o menor numero quer absorver o maior, a raça hoje detestada em todo mundo culto quer fazer desaparecer uma nação (ou pelo menos parte della) para crear uma nova Allemanha... e não ha perigo allemão!

Apezar do fim previsto da guerra que ha 2 annos devasta a Europa e assombra o mundo, preparada e levada a effeito pelo militarismo prussiano, a Republica que se previna, porque o perigo allemão continuará, não já talvez vindo de fóra, mas fomentado dentro por todos os meios.

E ainda para secundar essa obra de sapa que se faz em torno das nossas instituições, da nossa lingua e da nossa nacionalidade, existe o perigoso exercito de frades e padres allemães, que em vez de se servirem do seu ministerio para levarem o povo pelo caminho da boa razão, tratam de bestifical-o pelo fanatismo, desorganizando a sociedade.

De um lado a politica subversiva e solapadora de estrangeiros que não hesitam em implantar no coração da mocidade brasileira o odio e o desprezo pelo Brazil, formando sociedades, como a do que nos occupamos e que são às centenas, em que tudo que è brasileiro è banido; do outro lado a

religião do frade allemão reduzindo a zero o livre arbitrio, a consciencia dos brasileiros.

Qual o resultado dessas duas campanhas methodicamente organisadas e que caminham tão de commum accordo, se em tempo o governo da Republica não tomar medidas energicas e até violentas, si preciso for?

E si essas medidas não vierem, o povo que offereça o pescoço ao cutello da "kultur", seja escravo quem em sua casa devia ser rei; ou então...

Diz o tal § 1.º do art. 3.º :

"...mais uteis cidadãos da sua patria adoptiva..."

Qual è então a patria verdadeira dessa mocidade nascida no Brazil?

Qualquer criança dará a resposta sem receio de errar:— a patria verdadeira è a Allemanha!

Essa mocidade em todas as suas gerações não será brasileira; será allemã, com os usos, costumes, lingua e "kultur" allemães!... Nada do Brazil lhes merecerá nem um pouco desse amor que até os proprios gatos teem á casa onde nasceram!

Vergonha!

Por nos ter chegado tarde, o artigo — 7 de Setembro — deixamos de publicar o, o que hoje fazemos em nossa primeira pagina, pelo que pedimos desculpa ao nosso collaborador.

BANDALHEIRA!

O padre Henrique Lindgens, vigario do Tubarão, casou Alberto Liberato com Celeste de tal.

Liberato era já casado no Rio Grande do Sul.

A «Folha do Sul» atacou a bandalheira, e o dito padre foi á redacção dizer que... tinha effectuado o casamento porque não sabia que Liberato era casado!!

Que traste! Como è que esse demolidor da honra da familia brasileira, esse allemão sem escrupulos, effectua casamentos sem indagar das condições dos nubentes?

Mas o caso explica-se: quanto lhe pagou o Liberato para amancebar-se com Celeste?

E tudo hade ficar assim: a infeliz Celeste ficará deshonorada, e o maldito padre allemão continuará a levar a deshonra ao lar dos brasileiros!

Leiam a «Folha do Sul» de 20 de Agosto ultimo.

Puros e virtuosos

DEDICADO AO ORGAM DA BOA : : IMPRENSA «A EPOCA» :

PADRE DESHONESTO

O sr. Manuel D. Martins, morador á rua Conselheiro Furtado, 35, queixou-se á policia de que o padre João Martins Coelho, abusando da confiança de que gosava em sua casa, lhe havia subtrahido varios objectos entre os quaes um terno de "smocking" novo, que depois vendera por 40\$ na tinturaria de Vittorio Locatelli, á rua da Conselheiro, 85.

Pelo 1.º subdelegado do districto de São Caetano, sr. Pamphilo Marmo, foi aberto o respectivo inquerito, no qual se apurou a responsabilidade de João Martins Coelho, sendo apprehendidos e restituídos ao seu dono os objectos furtados e encaminhados hontem os respectivos autos ao Juiz Criminal.

No seu relatorio, a autoridade faz referencias aos maus antecedentes do criminoso, que ha tempos fugiu do Rio, depois de ter furtado certa quantia a uma mulher de vida facil.

D'«O Estado de S. Paulo», de 2 de Setembro de 1916.

N. da R.— E' sempre com grande jubi o quando temos occasião de offertar o nome de sacerdotes "virtuosos", para serem collocados no quadro de rica moldura, que deve existir no gabinete da redacção da "Epoca"; por que como disse ella no dia 26 do mez findo, sob a epigraphe — «Os calumniadores do padre» :

"Porque o padre è censura viva das paixões e dos vicios, dos crimes, da vida immunda; è como uma perpetua ameaça suspensa sobre a cabeça do mau individuo!"

"Porque o padre vive afastado dos caminhos impuros, em que vegetam os seus sacrilegos inimigos, e esforça-se a desviar as almas do seu contagio pernicioso.

O outro periodo que se segue não o citamos por ser longo e nos faltar espaço.

Vejam, caros leitores, como o padre João Martins representa a "perpetua ameaça suspensa sobre a cabeça do mau individuo!" (que não o imita em «honestidade»).

Vejam como o padre João Martins e muitissimos outros — "vivem afastados dos caminhos impuros, em que vegetam os seus sacrilegos inimigos!"

E nada de mexer-se o exercito catholico

EXISTE ELLE? — ONDE ESTA'? — DORME? — SERA' PRECISO QUE O "ACORDEM" OS TROVÕES DO CEU IRADO?

A «Epoca» de 2 do corrente n'uma choraminga infernal, veio atordoando os ouvidos do pobre povo com umas tantas lamurias que muito se parecem com as ladainhas cantadas no côro da igreja dos franciscanos.

Nesse choramingar, ha recriminações ao governo da Monarchia e da Republica, sendo que a esta foi a «Epoca» mais prodiga em condemnações.

Republica athea, escolas sem Deus, povo sem religião e outras tantas recriminações, são as causas que deram em resultado o chamado a postos do exercito catholico, que, sem mexer-se, está condemnado a "ser acordado com os trovões do ceu irado."

Bem sabe a "Epoca" que o povo brasileiro na sua maioria é christão e que para acompanhar essa religião que o clero prega não o acordará nem mesmo os trovões do ceu irado.

Fosse a verdadeira religião do Nazareno a ministrada pelo clero, por certo não teria a «Epoca» necessidade de fazer appellos pois até o proprio governo da Nação seria forçado a adoptal-a oficialmente.

O povo brasileiro bem comprehende o que é essa religião catholica apostolica romana, esse espectro que por longos seculos captivou a humanidade, produzindo-lhe os mais cruéis martyrios.

Senhora que foi de todas as liberdades, mandataria absoluta de todos os crimes, essa execrecencia religiosa vê dia a dia enfraquecer-se-lhe o poderio e então, com a traição de todos os tempos, quer, em pleno seculo XX, recuperar a mesma força, sem se lembrar que a liberdade de pensamento é o ideal dos povos civilizados.

Ainda na sua detestavel choraminga, qual cão damnado, atira-se contra a Maçonaria, como si esta pudesse ser

comparada com a religião romana e o seu clero.

Não, srs. da religião romana, a missão da Maçonaria é muito mais nobre, muito mais digna do que a vossa.

No recinto dos templos maçonicos não se abrigam escravos, abrigam-se sim, homens sinceros, honestos, compassivos, formando todos a cadeia da união que produz a força, para combater os egoistas, os hypocritas, os cynicos, os ladrões da honra, os inimigos da Patria.

No recinto dos templos maçonicos, não se estabelece pomos de discordia por motivo de crenças religiosas ou politicas, nem tampouco se cogita de nacionalidades.

A divisa da Maçonaria bem o sabeis, é, a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, companheiras inseparaveis da Caridade, não dessa caridade exercida pelo clero com o fausto apparatoso e ao som da musica, foguetes e repiques de ensino, mas com a verdadeira Caridade tal qual ensinou o Nazareno.

Instituição amplamente liberal e humanitaria só tem encontrado no caminho, querendo embargar-lhe os passos, a raça maldita que se chama jesuita, mas a Maçonaria, calcando aos pés essa raça, de victoria em victoria cada vez mais se nobilita.

Os pró homens da Maçonaria sob a capa de humanitarismo, não dirigem todo o aparelho bellico do Estado atheu, contra a religião catholica como diz a "Epoca".

O clero sim, este é que, sobre a capa da religião de Christo, quer dirigir a machina do Estado procurando por todos os meios e modos abocanhar as aulas primarias e todos os demais estabelecimentos de instrução publica, para plantar no coração da mocidade a superstição, a ignorancia, a intole-

rancia religiosa, a falta de moral, o fanatismo, o vicio, corrompendo-lhe o caracter por meio do confessorio, tornando a mesma mocidade inimiga da propria Patria.

No coração dos Maçons não predominam taes sentimentos, o que não acontece com o jesuita que não tem familia, não tem patria e cujo Deus é o dinheiro.

A Maçonaria por suas obras prestimosas e humanitarias incorreo nas indisposições da igreja, e é por isso que o clero não lhe poupa os mais licenciosos apôdos.

Está no seu papel... enquanto os Maçons de vizeira erguida, vão caminhando para a conquista da paz, para os triumphos da sciencia, para a civilização, enfim, para o bem da Humanidade.

Fiquem, a "Epoca", o clero e todos os ultramontanos, sabendo que a Maçonaria nada teme.

Lembrem-se que nem os

"exterminios de Nabucodonor, de Vespasiano e de Tito, assim como as perseguições de Constantino e de Theodosio, nem o mar de sangue que quasi submergiu o mundo moral ante a conquista de Mahomet, no Oriente, e a invasão dos barbaros no Occidente, nem a horriavel catastrophe dos Templarios, nem os anáthemias dos pontífices, nem todos os falsos testemunhos da tyrannia e da ignorancia, puderam dar em terra com os grandes baluartes da predilecta filha de Salomão."

A Maçonaria, na sua nobre missão não conhece sacrificios, ella traz escripto no seu labaro as palavras:

— «Vencer, vencer sempre.» —

O TEMPLARIO.

CLAREANDO

Foi a semana transacta cheia de episodios sacerdotaes.

**

Lá por Minas, no districto de Sto. Antonio do Chiador, o "virtuoso e puro sacerdote", da religião romana, dentro da propria igreja, deflorou a menor de 14 annos, de cor preta, de nome Sebastiana Pereira dos Santos.

**

Um padre, no Rio de Janeiro, de nome Espiridião Theobaldo surrupiu 600 dentes de porcellana da "Dental Manufaturing".

**

Aqui nesta ilha dos factos esturpendos, lá pela freguezia do Ribeirão, corre o boato, que um frade da terra da «kultur», em uma novena resada na igreja catholica romana, DESTRIBUIU SOPAPOS a tres por dois vintens, ás moças, por não cantarem alto, para elle ouvir.

**

A exemplo dessa innovação do frade, no Ribeirão, o nosso muito amado e querido padre allemão Topp cuja amabilidade e lhanesa, cantam hymnos suas predilectas ovelhas, poz em execução esse invento de bofetadas no menor, alumno do collegio religioso S. José, de nome Francisco Germano Machado, por occasião do desembarque do sr. bispo.

**

A "Epoca", de 2 do corrente, no

artigo de fundo, no final da 1ª columna e principio da 2ª confirma sem "sentir":

"Não ter soldados, porque a metade da nossa nação, a que se compõe dos homens, já não é catholica."

**

Então, já confessa que a metade da nação não é catholica?!

**

Já sente os estalidos das paredes da igreja romana, que até ha poucos dias esse organ catholico romano ou o outro «A Opinião», dizia que os anti clericos, inimigos dessa religião, todos morriam e que a igreja romana permanecia sempre firme!?

**

A nação leiga e a religião catholica allemã, andam n'um embrulho, as duas, que ninguem as entende.

Na vespera do dia 7 de Setembro, ás 4 horas da tarde, após a tomada de VERDUN N.º 22, a fradalhada e padralhada do Kaiser, içaram a Bandeira Nacional entre as duas torres da cathedral e na porta principal da mesma a bandeira do bispado.

Noticiou a «boa imprensa» (catholica romana allemã) que no dia seguinte, 7, iam festejar o 2.º anniversario da posse do bispo portuguez, com missa em accção de graças por tão faustoso acontecimento para elles; (e tão funesto para nós)!

Convidaram «tuti mundi» e o Comandante do Verdun n.º 22, que, com todas as honras de prisioneiro de guerra e seu estado-maior foram ouvir a missa de accção de graças, pela rendição «daquelle forte»!

Mas os meninos da D. Candinha, endiabrados como são, e sem religião, perguntavam:

—Mas então a nossa bandeira, da Nação, e do bispado hastea-se assim em qualquer casa commercial ou mercado sem ser dia de Festa Nacional?

Aquillo foi em regosijo a tomada de Verdun n.º 22, nada tinha com a data de 7 de Setembro!

Ah! ah! ah! ah! Isto sim!

Em defeza do Espiritismo

RESPOSTA AOS SEUS DETRACTORES

Em resposta a um boletim, contra o Espiritismo, espalhado em S. Francisco pelo rev. Liborio Greve:

«O Espiritismo é a consagração das verdades evangelicas, é a explicação clara e succinta das palavras do Christo, veladas sob o véo da allegoria, é a realisação pratica dos seus ensinamentos, é a conformação da vontade do homem com a vontade de Deus.

O Espiritismo reconhece e proclama a existencia de Deus, intelligencia suprema, causa primaria de todas as causas.

Deus é eterno, immutavel, immaterial, uno, omnipotente, justo e bom.

O Espiritismo reconhece e prova a existencia da alma, a sua immortalidade e independencia da materia.

Admite a pluralidade das existencias e dos mundos habitados (S. João, cap. XIV, v. 2).

Nega as penas eternas, o inferno e

MAIS UMA HUMILHAÇÃO!

O Brazil justificou-se perante a Allemanha do procedimento do embaixador Ruy Barbosa em Buenos Aires e do parlamento brasileiro com respeito ao entendimento do principio de neutralidade.

Isso disse a Agencia Wolff, em Berlim, conforme a «Noite», de 4 do corrente

Dahi claramente se depreheende que a Allemanha com toda a sua celebre kultur arreganhou os dentes ao governo brasileiro, e o governo brasileiro, todo curvado e de chapéo na mão, deu todas as satisfações exigidas e todas as que não foram exigidas.

O discurso de Ruy Barbosa correu mundo e foi publico o procedimento do parlamento; a exigencia, pois, por parte da Allemanha de explicações a respeito do caso, foi mais uma das multiphas indelicadezas que os allemães costumam ter para conosco.

Naturalmente no «ultimatum», que o governo recebeu para desmanchar-se em satisfações, ameaçava-se com uma visita da «Panther», a um dos nossos portos, com a ostentação de marinheiros de guerra em Joinville ou Blumenau, e com outras delicadezas de que só a kultur allemã tem o privilegio, e o intimado, a tremer, disse... o que o patriotismo mandava que não dissesse.

O governo pôde ser neutro até á humildade; mas o povo é que foi, e será sempre pelos alliados e pela civilisação.

Pobre Brazil! a quantas humilhações tem-te obrigado a descer o patriotismo de contrabando!

fronteiras, mas acolhe sobre as largas dobras do seu estandarte todas as creanças, sem distincção de creanças, abrangendo a totalidade da humanidade.

Não são credices vulgares o que proclama o Espiritismo, nem enxertos aos ensinamentos de Jesus, são manifestações da verdade espirital que vêm contradizer as praticas exteriores do culto a Deus.

Já Isaias, o grande inspirado da Judèa, dizia aos israelitas, entregues inteiramente ás manifestações do culto externo, que o que Deus exigia d'elles não era aquella exhibição espectacular, que fallava unicamente aos sentidos materiaes em detrimento do espirito, mas sim a pratica do bem:

«Não offereçais mais sacrificios em vão; o incenso é para mim abominação. As vossas festividades e ajuntamentos são iniquos. A minha alma aborrece as vossas solemnidades: ellas se me tem feito molestas, cansado estou de as soffrer. E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos; e quando multiplicardes as vossas orações, não m'as attendere; porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavae-vos, purificae vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos, cessae de obrar perversamente, aprendei a fazer o bem: procurae o que é justo, soccorrei ao opprimido, fazei justiça ao orphão, defendei a viuva. E vinde e argui-me, diz o Senhor: se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve; e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lã.»

(Continúa)

Perverso!

Procedimento perverso, de verdadeiro bandido que teve um padre em Camboriú, segundo informações que nos deram.

Um cabrito entrou na igreja e quebrou um vaso. O padre com entrachos de féra mandou a arrar o cabrito, untou-o com kerosene e deitou-lhe fogo!!!

Um padre! um representante de Christo! um selvagem! um perverso! um bandido, que devia ser logo submetido ao mesmo castigo, si o povo não estivesse fanatisado por essa horda de vampiros!

Não garantimos o facto; affiançamos, porém, que nos merece fé a pessoa que o narrou.

Os que não se confessam e repelem a confissão como deprimente do character, não seriam capazes de tão grande barbaridade!